

NEOTECTONICA DA FOLHA ITAPERUNA (1:100.000): ANOMALIAS DE DRENAGEM, ESTRUTURAS QUATERNÁRIAS E O “GRABEN MÉDIO MURIAÉ”

Ariadne Marra de Souza^{1,3}; Ambrosina Helena Ferreira Gontijo-Pascutti²; Claudio Limeira Mello³,
Mauro Cesar Gerales⁴.

UFES\DER¹; UFRRJ\DEGEO²; UFRJ\MN³; UERJ\DGRG⁴;

RESUMO: Do Cretáceo ao Neógeno, bacias intracratônicas, riftes marginais do sudeste brasileiro evoluíram, associados à tectônica Sul-Atlântica. Embora processos isostáticos, climáticos e erosivos tenham exercido papel importante na dinâmica desse relevo, reativações neotectônicas controladas por linhas de falhas ainda o condicionam, gerando blocos soerguidos e rebaixados e controlando a dinâmica erosiva e sedimentar. Diversas evidências dessa reativação têm sido identificadas através de métodos geológicos e geomorfológicos, destacando a caracterização da rede de drenagem, a partir de padrões, lineamentos, segmentos anômalos, zonas de erosão e de sedimentação, por vezes definidas por pequenos *grábens* quaternários. Objetivando a identificação neotectônica da região compreendida pela Folha Itaperuna (1:100.000) noroeste do RJ, incluindo parte do médio curso do rio Muriaé, foram realizados trabalhos de campo e o processamento de imagens Landsat (CBERS/INPE) nos *softwares* ArcGis e GlobalMapper. Na área predominam rochas metamórficas em fácies granulito a anfibolito superior dos domínios tectônicos Juiz de Fora e Cambuci – Faixa Ribeira, além de diques básicos e sedimentos quaternários. O relevo insere-se no Domínio Morfoestutural Depressão Interplanáltica Médio Paraíba do Sul, marcado por serras e depressões em “meio-grabens”. O rio Muriaé, que na área possui direção de NW para SE, apresenta em seu curso um sistemático deslocamento e escalonamento cujo desnível é da ordem de 120 metros na área de estudo. Encaixa-se na região central da numa depressão do tipo *gráben*, aqui nomeado como “Gráben Médio Muriaé”, definida por falhas de direção NW-SE, truncando estrutura subjacente e o relevo de direção NE-SW. O curso drena paralelo à falha da borda SW, indicando basculamento do canal, fazendo com que seus afluentes da margem direita tenham mais competência erosiva levando a um maior número de capturas fluviais. Em contrapartida, a borda NE, margem esquerda, define-se preferencialmente por sedimentação, sobretudo ao longo do *gráben*, delimitado pelos lineamentos Guaçuí e Paraíba do Sul, e por falhas NW e WNW. Essa estrutura encontra-se subcompartimentada por três zonas de sedimentação, as planícies dos córregos Jabuticaba, Valão Sossego/Córrego Seco e Batalha/Onça (onde a sedimentação se prolonga para NE como a planície do córrego do Monteiro), afluente do rio Itabapoana, em decorrência de captura entre as duas drenagens. Sucessivas e abruptas mudanças nas direções dos canais indicam a influência de falhas transcorrentes e/ou oblíquas. As direções dessas falhas apresentam orientações distintas entre os quadrantes NW e SE da área, controladas por um lineamento NW que corta a porção central. No primeiro caso, os deslocamentos da drenagem indicam falhas de direções NNE-SSW a NE-SW e, no segundo, falhas de direções E-W, WNW-ESE e N-S. O relevo também apresenta forte controle dessas falhas, definindo cinco compartimentos principais orientados NE e truncados por NW, WNW e E-W. Estrias de falhas NE, SE e *down-deep*, por vezes preenchidas por óxidos e elúvios estriados atestam reativações. As evidências de reativações são marcantes no relevo e na dinâmica sedimentar e erosiva e contribuem para o melhor entendimento da evolução geológica e geomorfológica da região, que merece estudos mais detalhados com esse fim.

PALAVRAS-CHAVE: NEOTECTÔNICA; GRABEN MÉDIO RIO MURIAÉ; GEOMORFOLOGIA.